

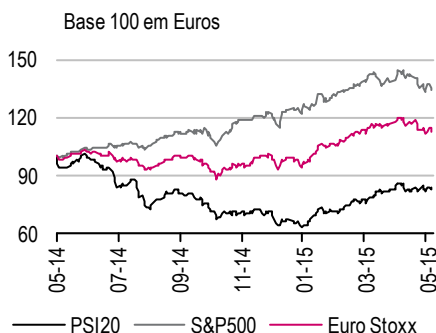
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	368	-0,3%	15,1%	15,1%
PSI 20	6.156	0,9%	28,3%	28,3%
IBEX 35	11.325	0,0%	10,2%	10,2%
CAC 40	4.962	-0,3%	16,1%	16,1%
DAX 30	11.351	-1,1%	15,8%	15,8%
FTSE 100	6.950	0,2%	5,8%	13,8%
Dow Jones	18.060	0,0%	1,3%	7,8%
S&P 500	2.098	0,0%	1,9%	8,5%
Nasdaq	4.982	0,1%	5,2%	11,9%
Russell	1.232	-0,1%	2,3%	8,8%
NIKKEI 225*	19.765	0,7%	13,3%	21,3%
MSCI EM	1.034	0,5%	8,1%	15,0%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	60,5	-0,4%	13,6%	20,9%
CRB	231,1	0,0%	0,5%	7,0%
EURO/USD	1,137	1,2%	-6,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,030	0,0	-8,5	-
OT 10Y*	2,446	3,4	-24,1	-
Bund 10Y*	0,724	4,9	18,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	61,53	0,9%	28,6%
IBEX35	113,00	0,0%	9,7%
FTSE100 (2)	69,47	0,3%	6,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Mercados invertem enquanto Escandinávia descansa

Os mercados acionistas europeus reverteram de uma abertura em queda, e, a meio da manhã, seguiam em alta ligeira. Depois da azáfama de ontem com diversos dados macroeconómicos a serem revelados, o dia de hoje afigura-se mais tranquilo com um *flow* de notícias mais reduzido. A potenciar esta situação está também o feriado que se verifica na Suíça, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, pelo que os respetivos mercados acionistas estarão encerrados.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 6,6%	Numericable-Stx 9,5%	Owens-Illinois 9,2%
	Edp Renovaveis S 3,4%	Alice Sa 6,9%	Williams Cos Inc 6,2%
	Mota Engil Sgps 2,8%	Outokumpu Oyj 6,7%	Transocean Ltd 5,8%
	Impresa Sgps Sa -1,1%	Wolters Kluwer -4,0%	Consol Energy -3,9%
-	Sonae -1,2%	Mediaset Spa -4,9%	Frontier Communi -4,2%
	Portugal Tel-Reg -2,8%	Telefonica Deuts -5,5%	Du Pont (Ei) -7,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

CTT aumentam receitas e lucros com maior preponderância dos Serviços Financeiros

Mota-Engil ganha contrato de € 75 milhões em Angola, diz DE

Acionistas da **Novabase** assinam acordo parassocial

Europa

Telefónica bate estimativas de resultados do 1º trimestre

Assicurazioni Generali aumenta lucros com ganhos do negócio Vida

Standard Chartered interessado em vender parte da unidade de capital de risco

Airbus recebe encomenda de 56 aviões por parte da Índia

Pirelli com resultados em linha com as estimativas, espera de decisão sobre OPA

BMW, Porsche, Deutsche Boerse e Casino Guichard destaca dividendo

EUA

Macy's desaponta

McKesson oferece *guidance* incerto para o ano fiscal

Ralph Lauren afetada por valorização do dólar

GoDaddy apresenta primeiros resultados após IPO

Indicadores

Massa Monetária em Circulação (M3) no Japão manteve-se nos 4% em abril

Massa Monetária em Circulação (M2) na China aumenta 10,1% em abril

Governo helénico teve um Défice Orçamental de € 508 milhões

Stocks das Empresas norte-americanas aumentaram 0,1% em março

Vendas a Retalho nos EUA estagnaram em abril

Portugal aumentou o nível de inflação em abril

Outras Notícias

Carney adia subida dos juros para meados de 2016

Agenda Macro

A agenda macroeconómica de hoje é bastante modesta, havendo apenas lugar a conhecer-se as **Vendas a Retalho do Brasil** de março, o **Índice de Preços no Produtor** norte-americano de abril e o número de **Novos Pedidos Subsídios de Desemprego** registados na semana passada nos EUA.

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,9% para os 6156 pontos, com 10 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 1111,9 milhões de ações, correspondentes a € 123,2 milhões (5% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 6,6% para os € 0,0081, liderando os ganhos percentuais, seguido da EDP Renováveis (+3,4% para os € 6,668) e da Mota Engil (+2,8% para os € 3,04). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-2,8% para os € 0,522), seguida da Sonae (-1,2% para os € 1,277) e da Impresa (-1,1% para os € 0,86).

Europa. Os mercados acionistas europeus experienciaram uma sessão oscilante, tendo os ganhos consideráveis obtidos na parte da manhã sido apagados pelas desvalorizações vespertinas. Os mercados variaram assim entre os ganhos de 0,9% do PSI20 e de 0,5% do FTSE/MIB e as perdas de 1,1% dos DAX e de 0,5% da AEX. A condicionar durante a parte da tarde esteve a apreciação do euro (que condiciona as receitas das empresas exportadoras europeias), ao valorizar bastante face ao dólar, após a revelação da estagnação inesperada das Vendas a Retalho dos EUA em abril. O índice Stoxx 600 recuou 0,2% (395,47), o DAX perdeu 1,1% (11351,46), o CAC desceu 0,3% (4961,86), o FTSE acumulou 0,2% (6949,63) e o IBEX valorizou 0,02% (11324,6). Os setores que mais perderam foram Viagens & Lazer (-1,06%), Automóvel (-0,88%) e Químico (-0,78%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Imobiliário (+0,96%), Bancário (+0,24%) e Recursos Naturais (+0,15%).

EUA. Dow Jones -0,04% (18060,49), S&P 500 -0,03% (2098,48), Nasdaq 100 +0,1% (4426,56). Os setores que encerraram positivos foram: Info Technology (+0,46%) e Telecom Services (+0,2%), Industriais (+0,16%) e Financials (+0,03%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-1,05%), Consumer Discretionary (-0,61%), Energy (-0,31%), Materials (-0,25%), Consumer Staples (-0,05%) e Health Care (-0,02%). O volume da NYSE situou-se nos 672 milhões, 10% abaixo da média dos últimos três meses (746 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei (-1%); Hang Seng (+0,1%); Shangai Comp (+0,1%)

Portugal

CTT aumentam receitas e lucros com maior preponderância dos Serviços Financeiros

Os CTT (cap. € 1,5 mil milhões, -0,2% para os € 10,175) reportaram um crescimento de lucros de 23,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 para os € 22,3 milhões. Em termos considerados recorrentes, a expansão foi de 37,7% para os € 25,5 milhões. As receitas avançaram 8,4% para os € 191 milhões. O EBITDA aumentou 20,5% para os € 39,4 milhões em termos reportados e 26,2% para os € 41,7 milhões em termos recorrentes. O negócio de Serviços Financeiros destacou-se, ganhando importância nos rendimentos da empresa representando 12% das receitas (+3pp em termos homólogos) e 36% do EBITDA (+11pp). O negócio de Expresso e Encomendas aumentou a preponderância nas receitas para 16% (+1pp), mas perdeu em termos de EBITDA para os 2% (-3pp). A área *core* da empresa, do Correio, viu o seu peso nas receitas cair para 72% (-2pp) e no EBITDA para 62% (-8pp). O tráfego de correio endereçado caiu 1,6% e o não endereçado caiu 2,4%, o que corresponde a um abrandamento face à taxa de queda do período anterior. As receitas da área de negócio de Correio aumentaram 6,7% (a política de preços compensou a queda do volume), as de Expresso e Encomendas aumentou 2,1% para os € 31,9 milhões (com crescimento do tráfego de 4m4%) e as de Serviços Financeiros cresceram 50,5% para € 24,3 milhões. O EBITDA do E&E tombou 39,7% para os € 0,9 milhões, correspondendo a uma queda da margem de 1,9pp para os 2,7% (-40,4% para € 0,9 milhões, -2pp para os 2,8%, em termos recorrentes). O EBITDA dos Serviços Financeiros aumentou 66,9% para os € 13,7 milhões, correspondendo a uma subida da margem de 5,6pp para os 13,7% (+83,9% para € 15,1 milhões, +11,3pp para os 62,1%, em termos recorrentes). Sobre a criação do Banco Postal, agendada para este ano, os CTT informaram ter já formalizado a contratação de serviços para a implementação das diversas componentes do sistema informático *core* (*Core Banking System*) do Banco Postal à Deloitte e à Misys. No 1º trimestre foi também adjudicada a compra de serviços de desenvolvimento da identidade da marca do Banco. Dos € 20 milhões já alocado ao projeto, uma parte relevante destina-se aos investimentos necessários ao lançamento do banco, onde se destaca a plataforma informática. Esse investimento fez o *capex* quase quadruplicar para os € 5,2 milhões no período.

Mota-Engil ganha contrato de € 75 milhões em Angola, diz DE

A Mota-Engil (cap. € 626 milhões, +0,7% para os € 3,061) ganhou um contrato em Angola avaliado em € 75 milhões (\$78,9 milhões) para a reparação urbana de diversas ruas da capital, diz o Diário Económico. A empreitada visa a reparação de buracos, de passeios e lancis, a colocação de sinais de trânsito, de tampas nas caixas coletoras de saneamento, entre outros encargos. A primeira fase, que inclui 16 ruas, inicia-se agora e dura até 9 de novembro.

Acionistas da Novabase assinam acordo parassocial

Em comunicado à CMVM, a Novabase (cap. € 79,2 milhões, -1,9% para os € 2,521) informou que foi celebrado um novo acordo parassocial entre os acionistas José Afonso Oom Ferreira de Sousa, Luís Paulo Cardoso Salvado, Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho, João Nuno da Silva Bento, Álvaro José da Silva Ferreira e Rogério dos Santos Carapuça tendo por objeto 10.488.068 ações da Novabase entre si detidas direta ou indiretamente, que correspondem a 33,40% do capital social da Novabase.

* *cap* (capitalização bolsista)

Europa

Telefónica bate estimativas de resultados do 1º trimestre

A Telefónica (cap. € 65,2 mil milhões, -0,8% para os € 13,195) apresentou hoje resultados referentes ao primeiro trimestre tendo superado as estimativas dos analistas em termos de faturação e resultado líquido, em grande parte devido à melhoria do negócio em Espanha onde a empresa espera voltar a crescer já em 2015. A operadora espanhola apresentou assim uma faturação de € 11.540 milhões (vs. consenso de € 11.380 milhões) e um resultado líquido de € 1.800 milhões (vs. consenso de € 717 milhões). De destacar ainda que a empresa está a terminar a aquisição e integração da GVT no Brasil e que tenciona reduzir a sua dívida para o objetivo de € 31.700 milhões ainda este ano com o resultado da venda da O2 no Reino Unido.

Assicurazioni Generali aumenta lucros com ganhos do negócio Vida

A seguradora italiana Assicurazioni Generali (cap. € 27,6 mil milhões, +2% para os € 17,7) reportou um resultado líquido de € 682 milhões no 1º trimestre, que bateu os € 646 milhões antecipados pelos analistas. O registo representa um crescimento de 3,3% face ao período homólogo. O lucro operacional ascendeu a € 1,33 mil milhões, também superou em € 50 milhões o valor previsto pelo mercado. A queda do negócio Não-Vida de 5% para os € 505 milhões foi compensada pela subida de 8% do negócio Vida para os € 823 milhões. O *combined ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) fixou-se no 93,3%, aumentando 0,8pp face ao período homólogo.

Standard Chartered interessado em vender parte da unidade de capital de risco

O Standard Chartered (cap. £ 26,5 mil milhões, +0,1% para os £ 10,41) está à procura de vender parte da sua unidade de capital de risco, noticia a Bloomberg citando três fontes com conhecimento no caso. O banco britânico está já a trabalhar com uma consultora para alienar as posições da unidade, que incluem participações em empresas na Ásia, Médio Oriente e Norte de África, e poderá render cerca de \$ 1,5 mil milhões, reportam as fontes.

Airbus recebe encomenda de 56 aviões por parte da Índia

O Governo indiano fez uma encomenda de 56 novos aviões à Airbus (cap. € 47,4 mil milhões, inalterada nos € 60,17) do modelo C-295, no valor de \$ 1,9 mil milhões. Estes aparelhos vão substituir a atual frota militar e vão ser construídos em conjunto com a Tata Advanced Systems, 16 deles nas fábricas da Airbus na Europa e os restantes em fábricas na Índia.

Digital Reality nega interesse na Teleticity

Os norte-americanos da Digital Reality, gestora de ativos imobiliários tecnológicos, negaram estar interessados em fazer uma oferta pela Teleticity (cap. £ 2,2 mil milhões, -2,8% para os £ 10,84), empresa fornecedora de centros de dados no Reino Unido. Há uma semana as ações da Teleticity dispararam 21,7% para os £ 10,85, face aos rumores de que os norte-americanos estariam "seriamente a olhar" para a Teleticity, tendo sido citadas conversações de bastidores à margem da conferência International Telecoms Week realizada em Chicago.

Pirelli com resultados em linha com as estimativas, ainda à espera de decisão sobre OPA

A Pirelli (cap. € 7,5 mil milhões, +0,2% para os € 15,39) divulgou os resultados do 1º trimestre em linha com as estimativas dos analistas. O EBIT excluindo reestruturação foi de € 213 milhões, representando um crescimento de 2,9% face ao mesmo período no ano anterior. As receitas cresceram 6,8% para os € 1,57 mil milhões, ficando acima dos aguardados € 1,56 mil milhões. A empresa reitera o seu *outlook* para final de 2015, em que espera um EBIT consolidado no valor de € 930 milhões e receitas na ordem dos € 6,4 mil milhões. Relembramos que a Pirelli está a ser alvo de uma oferta de aquisição por parte da ChemChina e que o seu presidente, Marco Tronchetti Provera, aconselhou os acionistas minoritários a aceitarem a proposta.

Casino Guichard destaca dividendo

A Casino Guichard (cap. € 8,5 mil milhões, -4,3% para os € 75,42) está, esta quinta-feira, 14 de maio, a destacar um dividendo de € 3,12 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 4%, tendo em conta a cotação de fecho de 13 de maio. O valor será pago a partir de dia 18.

BMW destaca dividendo

A BMW (cap. € 65,8 mil milhões, -2,4% para os € 102,35) está, esta quinta-feira, 14 de maio, a destacar um dividendo de € 2,9 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 2,8%, tendo em conta a cotação de fecho de 13 de maio. O valor será pago a partir de hoje.

Porsche destaca dividendo

A Porsche (cap. € 24,5 mil milhões, -2,2% para os € 79,89) está, esta quinta-feira, 14 de maio, a destacar um dividendo de € 2,01 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 2,85%, tendo em conta a cotação de fecho de 13 de maio. O valor será pago a partir de hoje.

Deutsche Boerse destaca dividendo

A Deutsche Boerse (cap. € 13,9 mil milhões, -3,8% para os € 71,8) está, esta quinta-feira, 14 de maio, a destacar um dividendo de € 2,1 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 2,8%, tendo em conta a cotação de fecho de 13 de maio. O valor será pago a partir de hoje.

* cap (capitalização bolsista)

EUA

Macy's desaponta

A Macy's obteve um EPS ajustado de \$ 0,56 no 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em abril de 2015, o que desapontou em larga escala face aos \$ 0,62 previstos. A retalhista norte-americana desapontou também nas vendas, desta feita pelo 6º trimestre consecutivo. As vendas caíram 0,75% para os \$ 6,23 mil milhões, aquém dos \$ 6,31 mil milhões previstos. A prejudicar os resultados da empresa esteve o mau tempo verificado nos estados do Nordeste norte-americano e os atrasos verificados nos portos do Oeste. As vendas comparáveis recuaram de forma imprevista 0,7%, quando se aguardava uma subida de 1,3%. O programa de compra de ações próprias foi revisto em alta em \$ 1,5 mil milhões para os \$ 2,1 mil milhões. Também o dividendo trimestral foi aumentado em 15% para os \$ 0,36/ação, acima dos \$ 0,33 estimados pela Bloomberg.

McKesson oferece *guidance* incerto para o ano fiscal

A farmacêutica norte-americana McKesson, uma das maiores empresas do ramo de saúde a nível mundial, divulgou um EPS ajustado relativo ao 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, de \$ 2,94, superando os \$ 2,74 aguardados pelos analistas. As receitas cresceram 19% para os \$ 44,93 mil milhões, quando as estimativas (que podem não ser comparáveis) apontavam para os \$ 45,03 mil milhões. A empresa projeta para o ano fiscal de 2016, um EPS ajustado entre os \$ 12,20 e os \$ 12,70, quando os analistas antecipam \$ 12,57 e autoriza a recompra de ações próprias no valor de \$ 500 milhões.

Ralph Lauren afetada por valorização do dólar

A Ralph Lauren, empresa de roupas e perfumes com o nome do criador, obteve um EPS ajustado de \$ 1,41 no 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, suplantando os \$ 1,32 estimados pelos analistas. No entanto, os feitos cambiais cortaram o registo em \$ 0,28 no resultado por ação. As receitas caíram 1% em termos homólogos para os \$ 1,85 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 1,88 mil milhões antecipados. As vendas comparáveis subiram 1%, menos 0,1pp que o previsto. Para o atual ano fiscal a empresa antecipa um crescimento de receitas entre os 4% e os 6% (excluindo efeitos cambiais), a margem operacional deverá cair entre 1,8pp a 2,3pp face ao ano fiscal de 2015. O capex deverá situar-se entre os \$ 400 milhões e os \$ 500 milhões.

GoDaddy apresenta primeiros resultados após IPO, mas preocupa quanto a potencial crescimento

A GoDaddy, prestadora de serviços de domínio e hospedagem de internet, divulgou os resultados do 1º trimestre, os primeiros depois do IPO no passado dia 2 de abril. As receitas no trimestre aumentaram 18% para os \$ 376,3 milhões, superando ligeiramente os \$ 373,7 milhões estimados pelos analistas. As perdas líquidas reduziram 15,4% para os \$ 43,4 milhões, em termos homólogos, o que representa um EPS negativo de \$ 0,34. Na *conference call*, o CEO, Blake Irving foi questionado sobre o potencial crescimento da empresa, nomeadamente a capacidade de retenção de clientes fora dos EUA, bem como a alteração das preferências dos consumidores que procuram mais aplicações de *smartphones* do que os *sites* na internet. A empresa espera que no 2º trimestre, as vendas fiquem entre os \$ 390 milhões e os \$ 395 milhões, em linha com o antecipado pelos analistas, projetando para o final de 2015 vendas de cerca de \$ 1,6 mil milhões, também em linha com o aguardado. O EBITDA deverá ficar entre os \$ 322 milhões e os 327 milhões.

Indicadores

O crescimento homólogo da **Massa Monetária em Circulação (M3)** no Japão manteve-se, sem surpresas, nos 4% em abril.

A **Massa Monetária em Circulação (M2) na China** registou um aumento homólogo de 10,1% em abril, revelando um abrandamento inesperado do ritmo de expansão (tinha crescido 11,6% em março), já que o mercado estimava uma aceleração para os 11,9%.

Nos primeiros quatro meses do ano o **Governo helénico teve um Défice Orçamental** de € 508 milhões, reduzindo-o em mais de metade face ao ano anterior, sendo que o objetivo era de € 2,92 mil milhões. O excedente primário obtido foi de € 2,16 mil milhões mais do que duplicando em termos homólogos, e também bem acima dos € 287 milhões de défice que surgia como objetivo. A beneficiar os resultados surge uma quebra de 5,8% em termos homólogos para os € 16,3 mil milhões nos gastos do Estado.

Os **Stocks das Empresas** norte-americanas aumentaram 0,1% em março, abaixo do aumento esperado de 0,2%.

As **Vendas a Retalho nos EUA** estagnaram em abril, iniciando assim o trimestre de forma desapontante, já que era esperado um avanço de 0,2%. Excluindo automóveis e combustível (mais sujeitos a volatilidade), o resultado é também desapontante já que a expansão de 0,2% é apenas um terço do previsto.

De acordo com o INE, em termos homólogos, **Portugal aumentou o nível de inflação em abril**, tendo o Índice de Preços no Consumidor crescido 0,4% em termos homólogos, aumentando 0,1pp face à taxa do mês anterior, quando os analistas sondados pela Bloomberg esperavam uma subida de 0,5%. Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor verificou-se uma subida 0,5%, também subindo 0,1pp face ao anterior registo. Em termos sequenciais, o IPC e o IHPC cresceram 0,3% e 0,4% respetivamente.

Outras Notícias**Carney adia subida dos juros para meados de 2016**

O Banco de Inglaterra reviu em baixa as suas estimativas de crescimento até 2017 e indicou que o aumento da taxa de juro diretora, nos atuais mínimos históricos de 0,5% que se mantém há 6 anos, não deverá começar até meados do próximo ano. No relatório trimestral de inflação, o organismo liderado por Mark Carney prevê que dentro de dois anos a inflação no Reino Unido já se situe no objetivo dos 2%. O governador do Banco de Inglaterra avisou ainda para a possibilidade da inflação (atualmente nos 0%) nos próximos meses cair para valores negativos, antevendo a aceleração do crescimento do nível de preços apenas para o final do ano. A estimativa de inflação anual de 2015 foi elevada em 0,1pp para os 0,6%, e a de 2016 em 0,2pp para os 1,8%. Num horizonte temporal de 2 anos a inflação deverá situar-se nos 2% e a 3 anos nos 2,1%. Para o crescimento económico o BOE antevê uma expansão de 2,5% este ano, menos 0,4pp que no boletim de há três meses. Também as estimativas para 2016 e 2017 foram cortadas, em 0,3pp, para os 2,6% e 2,4%, respetivamente. O *outlook* foi reiterado como sólido.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
Sonae	07-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	11-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	28-05-2015
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Sonae Sierra	06-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Cofina	08-05 DF	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Pago	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Aprovado	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	28-Mai-15	26-Mai-15	Aprovado	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	-	-	Proposto	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos